

ENTREVISTA Michael Haag

PARA REVER OS MITOS

Em livro, historiador americano mergulha na trajetória de Maria Madalena e diz que ela teve um papel tão importante quanto o dos 12 apóstolos

ALESSANDRO GIANNINI
alessandro.giannini@sp.oglobo.com.br

Historiador e escritor americano que vive em Londres, Michael Haag revela em "Maria Madalena" uma faceta pouco conhecida e disseminada da mulher que acompanhou Jesus Cristo em sua peregrinação e foi classificada pela Igreja como uma prostituta arrependida. Além de derrubar os mitos construídos ao longo de séculos por uma doutrina cristã conservadora, Haag mostra que Maria Madalena teve um papel tão importante ou maior que o dos 12 apóstolos no estabelecimento e na disseminação dos ensinamentos de Jesus.

Autor de mais de uma dezena de livros, entre eles os best-sellers "Os templários" e "Desvendando 'Inferno'", Haag escreveu também sobre os mundos egípcio, clássico e medieval. A seguir, os principais trechos da entrevista por e-mail.

● Por que decidiu escrever um livro sobre Maria Madalena?

Maria Madalena estava na crucificação de Jesus, em seu enterro e na ressurreição. Antes disso, ela acompanhou Jesus em sua peregrinação pela Galileia. Era a única pessoa próxima de Jesus em momentos críticos que definiram seu propósito, descreveram seu destino e que gerariam uma nova religião. Ela ajudou Jesus em seus trabalhos, era totalmente destemida, uma mulher de visão. No entanto, ela é mencionada apenas 14 vezes nos evangelhos. E nenhuma nos Atos dos Apóstolos nem em qualquer outro lugar no Novo Testamento. Sua existência não é reconhecida por Paulo. Dada a posição do Cristianismo no coração da nossa civilização, eu senti que essa história estranha de Maria Madalena é um mistério que vale a pena ser investigado.

● Quem é, na verdade, Maria Madalena, no contexto da Bíblia?

Os evangelhos canônicos falam pouco sobre Maria Madalena. Na verdade, até a crucificação, ela está ausente de todos eles, exceto pelas três

primeiras linhas do capítulo 8 no Evangelho de Lucas, que nos conta que ela viaja com Jesus e os doze discípulos pelas cidades e vilas da Galileia, enquanto ele prega as boas novas do Reino de Deus. Ela teve sete demônios (ou seja, uma avassaladora aflição espiritual) afastados de seu corpo, mas não somos informados por quem. Entre um grupo de mulheres, que inclui Joana, ela é, acima de tudo, uma aristocrata da Galileia e mulher de um funcionário de Herodes Antipas, governador da Galileia. Em resumo, Maria Madalena é uma mulher aristocrata e provavelmente bem nascida, certamente independente e fora dos padrões daqueles tempos, que era livre para conduzir sua vida sem ser controlada pelo pai, pelo marido ou pela família.

● Em quais documentos se baseou para escrever sobre ela?

O Novo Testamento, especialmente os quatro evangelhos, mas também os escritos de Paulo. Além disso, olhei os primeiros evangelhos que faziam parte da crença cristã no início, mas que depois de séculos foram excluídos do cânone pela Igreja Apostólica. Alguns deles, mas não todos, são evangelhos gnósticos que, diferentemente de Paulo, dizem que o sentido de Jesus está nos seus ensinamentos e não na sua ressurreição. Entre estes, está o evangelho de Maria Madalena, no qual ela é mostrada ensinando os apóstolos sobre o sentido da mensagem de Jesus. Houve um renascimento da crença gnóstica entre os Cátaros, na França e na Espanha, durante a Idade Média. Eles viam Maria Madalena como a noiva de Cristo e parte de uma divindade masculina-feminina. Suas escrituras foram destruídas pela Igreja, mas suas crenças foram transcritas pelos inquisidores e guardadas pelo Vaticano como evidência contra eles, antes de serem queimados vivos.

● Por que a Igreja católica decidiu classificá-la como uma prostituta e adúltera?

Em 591, o Papa Gregório I, o Grande, deliberadamente confundiu Maria Madalena com uma



"Maria Madalena"
Michael Haag
BIOGRAFIA
Jorge Zahar,
344 páginas.
Tradução:
Marlene Suano
R\$ 39,90

mulher pecadora em Lucas e declarou que ela era uma prostituta, embora arrependida, uma mulher que a Igreja subjugou e podia agora controlar. A razão para esta impressionante e cínica reviravolta foi a batalha no início da igreja sobre como encontrar a salvação, como entrar no Reino de Deus. Durante séculos, o cristianismo era uma crença fluída, aberta a várias interpretações. E Maria Madalena foi identificada com uma busca visionária e pessoal que nos coloca em contato direto com Deus. Enquanto isso, uma parte mais organizada da Igreja estava determinando o cânone. Temerosos de que a experiência direta do divino de Maria Madalena pudesse minar sua edificação burocrática, eles a caluniaram, transformando a essência dos ensinamentos de Jesus de perdão e amor no abjeto arrependimento de uma prostituta.

● **Mas, então, ela não era considerada uma prostituta e uma adúltera nem pelos conceitos vigentes na época?**

Não há nada no Novo Testamento que identifique Maria Madalena como uma mulher da vida, uma adúltera ou uma prostituta. A não ser que você tente dizer que ela é, e a identifique como a pecadora do capítulo 7 de Lucas, que seca os pés de Jesus com os seus cabelos. Não há conexão entre as duas. Essa falha de identificação foi uma mentira deliberada inventada pela Igreja em Roma no século VI. Esse absurdo não existe na Igreja Ortodoxa; é uma fabricação ocidental desenhada para aumentar o poder de Roma diante de outras igrejas, especialmente as do norte da África e do Egito, onde Maria Madalena era reverenciada como superior aos discípulos homens no entendimento espiritual.

● **Há um filme sobre Maria Madalena em cartaz no Brasil a que o senhor assistiu. Quão fiel é em relação às versões da Bíblia?**

Os evangelhos contam diferentes histórias e, às vezes, se contradizem. Por exemplo, em cada um dos evangelhos, Maria Madalena vai à tumba de Jesus, mas com diferentes mulheres e tem uma experiência diferente em cada uma das versões. Para manter a coerência e manter as coisas simples, o filme segue Marcos, mas a versão original é mais curta. O filme também se baseia no evangelho de Maria Madalena, que circulou mais ou menos na mesma época que o de Mateus, Marcos, Lucas e João. Mas acabou não entrando no cânone. Para muitos dos primeiros seguidores de Jesus, era tão verdadeiro quanto qualquer outro evangelho. Você poderia perguntar se o Novo Testamento seria verdadeiro para a maior parte dos primeiros cristãos. Provavelmente, não.

● **O senhor gostou do filme, afinal?**

É um filme suave, discreto, às vezes lento, que coloca os personagens contra uma paisagem vasta e dramática, filmada na Sicília, muito parecida com a Galileia que conheço. Como relatado, a história de Maria Madalena não é incompatível com possíveis interpretações dos evangelhos. Ela é representada como incompatível com os 12 discípulos (masculinos), os fundadores da Igreja institucionalizada, o que levou-a a ser caluniada nos últimos séculos como uma prostituta. Há o cristianismo da Igreja, diz o filme, e, por outro lado, a palavra de Jesus, que Maria Madalena, mais próxima dele, entendeu. Mas eu gostei. E achei profundo. ●

NO FILME, TRAMA GANHA PONTO DE VISTA FEMININO

'Maria Madalena', com Rooney Mara e Joaquin Phoenix, mostra mulher que foi incompreendida por entender Jesus

NINA FINCO
mfenco@edglobo.com.br

O cinema já retratou Maria Madalena de diversas formas. Uma prostituta no musical "Jesus Cristo, Superstar". Uma adúltera em "A última tentação de Cristo", clássico de Martin Scorsese, e em "A paixão de Cristo", polêmico épico bíblico dirigido por Mel Gibson. E, por fim, como a esposa de Jesus e mãe de seu filho em "O código da Vinci", baseado no best-seller de Dan Brown. "Maria Madalena", em cartaz, traz frescor às várias versões de uma das figuras mais enigmáticas da História.

O longa, dirigido por Garth Davis ("Lion") e estrelado por Rooney Mara e Joaquin Phoenix, é contado da perspectiva de Maria Madalena (Mara). Ela rejeita as normas patriarcais do casamento que lhe são impostas. Sua família insiste que ela está possuída por demônios. É assim que ela conhece Jesus: ele é chamado para livrar seu corpo.

O roteiro de Helen Edmundson e Philippa Goslett coloca Madalena no mesmo patamar dos apóstolos, reafirmando-a como testemunha fundamental dos principais eventos da vida de Cristo. Ao contrário dos seguidores fiéis do filho de Deus, que acreditavam que suas palavras fossem literais, ela teria compreendido que a ideia de que o Reino dos Céus chegaria era metafórica. A paz surgiria da mudança interior de cada pessoa que aprendesse a perdoar o próximo. Neste filme, Maria Madalena não é atormentada por pecados.

— Tivemos inúmeras conversas com rabinos, padres, historiadores judeus e arqueólogos, e todos discordavam uns dos outros! — afirma Phillipa — Cada um tinha uma visão distinta do movimento de Jesus e do que ele significou, então foi fascinante. Mas o mais fascinante ainda foi que todos concordaram que Maria Madalena deveria ser considerada uma discípula e um apóstolo.

Segundo a roteirista, o Evangelho apresenta Maria Madalena como uma figura-chave dentro do movimento liderado por Jesus — ela é citada sete vezes ao longo da Bíblia. Os debates com os discípulos revelam que ela tentou compartilhar seu entendimento sobre os ensinamentos de Cristo com eles, mas não foi ouvida. No filme, Pedro (Chiwetel Ejiofor) se mostra contrário até à presença dela entre os apóstolos. Judas (Tahar Rahim), por sua vez, não se opõe, mas é o mais confuso com relação ao que Jesus prega.

— Demos uma motivação para Judas diferente da narrativa tradicional, mas a parte mais controversa é que contamos a história por um ponto de vista feminino — afirma Phillipa. ●



Revisão. Maria Madalena é tema de livro e também de longa que está em cartaz, vivida por Rooney Mara: ambos passam longe da versão disseminada de que personagem seria prostituta; historiador viu o filme e achou "suave e profundo"